

Guia Prático do Programa Bolsa Permanência (PBP) - IFCE

Olá estudantes do IFCE!

Vocês conhecem o Programa Bolsa Permanência do MEC? Estudantes matriculados em cursos de graduação e comprovadamente indígenas ou quilombolas podem ter acesso a uma bolsa para viabilizar uma melhor permanência no curso.

Sabemos que a sua trajetória acadêmica é repleta de desafios e conquistas, então nosso papel é diminuir os obstáculos e apresentar políticas e programas sociais que podem fortalecer sua jornada até a conclusão do curso. Este guia foi elaborado para transformar normas técnicas em um caminho humano, seguro e fácil de seguir, garantindo que você acesse e mantenha seus direitos com mais tranquilidade.

1. O Programa

O **Programa de Bolsa Permanência (PBP)** é muito mais do que um auxílio financeiro; é uma poderosa ferramenta de justiça social. Ele foi criado para reconhecer as singularidades de estudantes que, historicamente, enfrentam barreiras maiores para concluir o ensino superior, como os indígenas e quilombolas.

Nossa Missão Central: Minimizar as desigualdades sociais e étnico-raciais, assegurando que estudantes em situação de vulnerabilidade — com olhar prioritário aos povos indígenas e comunidades quilombolas — tenham as condições necessárias para permanecer na universidade e conquistar o tão sonhado diploma.

2. Público-Alvo, valor e objetivo da bolsa

- **Público-Alvo:** Estudantes **indígenas** e **quilombolas** matriculados em cursos de graduação presencial do IFCE.
- **Valor do Benefício:** **R\$ 1.400,00** mensais.
- **Objetivo:** Suporte financeiro para custear despesas acadêmicas e garantir foco total nos estudos.

Se você se identifica com este público, o próximo passo é trilhar o caminho da inscrição.

3. Jornada de Inscrição: O Caminho para o Benefício

O processo de inscrição é simples, mas exige atenção aos detalhes. Ele acontece em dois momentos: no sistema digital e no contato humano com a equipe do seu campus.

1. **Acesso ao Sistema:** Acesse o portal sisbp.mec.gov.br e solicite seu acesso.
2. **Cadastro e Questionário:** Preencha seus dados pessoais e responda ao questionário socioeconômico. Lembre-se: essas informações ajudam o MEC e as equipes de supervisão e acompanhamento a entenderem sua realidade.
3. **Upload de Documentos:** Envie as fotos ou PDFs dos documentos exigidos (detalhados na próxima seção).
4. **Entrega Documental (Etapa Vital):** Após finalizar no sistema, você deve imprimir toda a documentação e entregá-la pessoalmente ao Assistente Social ou ao Coordenador/a de Assistência Estudantil do seu campus.

Informação importante: As inscrições estão abertas o ano todo, mas as vagas surgem conforme outros alunos se formam. Por isso, quanto antes você concluir seu processo, mais cedo estará na fila de espera para as vagas disponíveis.

4. Documentação Obrigatória

A documentação deve estar legível, assinada e datada.

Documento	Descrição / Observação
01- Termo de Compromisso do/a estudante	Modelo do MEC, assinado por você, aceitando as regras do programa. (ANEXO I)
02- Autodeclaração	Documento onde o estudante declara sua identidade indígena ou quilombola. (ANEXO II)
03- Declaração de Pertencimento Étnico	Assinada por 3 lideranças reconhecidas da sua comunidade. (ANEXO III)
04- Comprovação de Residência	Pode ser uma declaração da FUNAI ou Fundação Palmares ou Comprovante de Residência atualizado
Regra de Substituição (Importante!)	A Declaração de Pertencimento (assinada pelas 3 lideranças) substitui o comprovante da FUNAI/Palmares se nela constar expressamente que você reside na comunidade. (ANEXO IV)

5. Compromisso Acadêmico: Como Manter sua Bolsa

A bolsa é um pacto de confiança entre você e o IFCE. Para mantê-la, é fundamental que você se dedique ao seu curso e mantenha um diálogo constante conosco.

Critérios de Manutenção:

- ✓ Estar com matrícula e frequência ativas.
- ✓ Apresentar rendimento satisfatório (evitar reprovações).
- ✓ Não ultrapassar o tempo regulamentar do curso em mais de 2 semestres.

Alertas de Cancelamento:

- Desistência ou trancamento de matrícula.
- Acúmulo indevido de outras bolsas não permitidas.
- Informações falsas no cadastro.

Fique atento/a: Se você estiver enfrentando dificuldades de aprendizagem ou problemas pessoais que afetem suas notas, procure a equipe de Assistência Estudantil. Casos específicos podem ser analisados individualmente para que você não perca o benefício por situações excepcionais.

6. Recebendo o Auxílio: Banco, Cartão e Consultas

O dinheiro será depositado em uma conta aberta automaticamente pelo FNDE no Banco do Brasil.

- **O Cartão bancário:** o FNDE só solicita a emissão ao Banco do Brasil **após o primeiro pagamento ser autorizado.**
- **Desbloqueio:** Quando o pagamento for liberado, vá à agência indicada no cadastro com seus documentos para criar sua senha e retirar o cartão.
- **Taxas:** Você não paga nenhuma tarifa bancária para movimentar essa conta.

Consulta de Pagamento: Acompanhe pelo site fnde.gov.br/pesquisabeneficio.

7. Regras de Acúmulo e Limites de Renda

A Bolsa Permanência pode ser acumulada com:

- **Bolsas Acadêmicas:** PIBIC (Iniciação Científica), PET e similares.
- **Auxílios PNAES:** Auxílio-moradia, alimentação, transporte e creche.

Atenção ao Limite: A soma de todos os auxílios não pode ultrapassar a renda familiar per capita de *1,5 salário mínimo*.

8. Situações Especiais e Devolução de Valores

Se você precisar mudar de curso ou campus, precisará fazer um novo cadastro no SISBP para que a nova realidade seja avaliada. Em casos de intercâmbio, a bolsa é **suspensa** temporariamente, pois precisamos acompanhar sua frequência presencialmente.

Devolução de Valores (GRU): Se, por algum erro, você receber um valor indevido, a devolução deve ser feita via Guia de Recolhimento da União (GRU). Preencha com calma seguindo esta tabela:

Campo na GRU	Informação a Preencher
Unidade Gestora (UG)	153173
Gestão	15253
Código de Recolhimento	66666-1 (mesmo ano) ou 18888-3 (ano posterior)
Número de Referência	12AAAA (Ex: 122026 para pagamentos de 2026)
Competência	Mês e ano da bolsa (Ex: 05/2026)
Identificação	Seu CPF e seu Nome Completo

9. Suporte e Recuperação de Acesso (SISBP)

Problemas com a senha ou e-mail são comuns e fáceis de resolver.

Opção 1: Você tem acesso ao sistema, mas quer atualizar dados: Ao fazer login no SISBP, clique na **setinha ao lado do seu CPF** (topo da página), selecione "Para alterar

seus dados no SSD clique aqui" e depois "Alterar dados do usuário". É a forma mais rápida de manter seu cadastro em dia.

Opção 2: Você perdeu o acesso ao e-mail cadastrado: Envie um e-mail para ssd@mec.gov.br pedindo a alteração, contendo:

- Nome completo e Nome da mãe;
- Data e Local de nascimento;
- CPF e RG;
- O novo e-mail que deseja cadastrar.

Mensagem Final:

Sua presença e diversidade enriquece o IFCE. A Bolsa Permanência existe para honrar sua ancestralidade e tornar sua trajetória mais justa. Nunca hesite em procurar a nossa equipe de Assistência Estudantil; estamos aqui para ouvir você, acolher suas dúvidas e garantir que sua única preocupação seja o seu aprendizado.

O IFCE é o seu lugar, e nós estamos comprometidos em honrar suas histórias, memórias e ancestralidade!

Fogo!... Queimaram Palmares, Nasceu Canudos

Fogo!... Queimaram Palmares,
Nasceu Canudos.
Fogo!... Queimaram Canudos,
Nasceu Caldeirões.
Fogo!... Queimaram Caldeirões,
Nasceu Pau de Colher.
Fogo!... Queimaram Pau de Colher...
E nasceram, e nasceram tantas outras comunidades que os vão cansar se continuarem queimando.
Porque mesmo que queimam a escrita,
Não queimarão a oralidade.
Mesmo que queimem os símbolos,
Não queimarão os significados.
Mesmo queimando o nosso povo
Não queimarão a ancestralidade.

Nêgo Bispo

De Ailton Krenak para quem quer cantar e dançar para o céu

Quando as humanidades experimentam catástrofes, fazem do canto e da dança a sua aprendizagem.

Esses cantos de suspender o céu criam uma brisa, um ar que faz com que os humanos reestabeleçam a sua própria cura.

Essa ideia ensina que o céu já caiu em outras épocas e os humanos desenvolveram formas de conversar com o céu, cantar para ele, cantar para o rio, para a montanha.

Essas humanidades extraíram dessas experiências a poesia da vida, o canto para afastar a dor, o xamanismo, ou seja, poderes que nossos ancestrais passaram de geração em geração para nos constituirmos como filhos do organismo terra.

Essa lógica que o Ocidente criou de demarcar território, de enquadrar as formas de vida dos povos originários causou danos irreversíveis às nossas formas de estar no mundo, danos que se repetem por falta de um bom encontro que possa reconciliar essas perspectivas de mundo em disputa.

Pensar o mundo pela lógica das disputas virou a razão da humanidade, como se essa ideia tivesse uma natureza própria.

Em outras palavras, o verbo disputar virou verbo vida, passou a nomear o princípio das coisas do mundo.

Mas como estar além da violência que confirma todos os dias o equívoco da narrativa que diz que o mundo foi criado para nos servir e que nós estamos aqui para incidir sobre ele?

Como estar além?

Como deixar de acreditar no mundo como uma plataforma extrativista?

Como escapar desse vírus gigante homo sapiens, essa bactéria que come o planeta?

Se continuarmos entendendo o mundo assim, viveremos sempre produzindo incidentes, terríveis incidentes engajados em nome e em defesa do progresso, da evolução e só teremos a banalização e o desprezo pela vida como horizonte de expectativa.

Digo isso porque o que escolhemos comer, vestir, fazer, plantar, criar tem relação com tudo isso, mas, grande e infinita disputa. Quando defendo que precisamos voltar a sonhar é porque precisamos acreditar na criação de uma inteligência sutil, movente, para permitir que a vida, em sua diferença, coexista.

Por isso, quando o céu criar a pressão sobre a terra, digo a você que dance, que suspenda o céu!

Os filhos da terra precisam cantar e dançar para que o céu possa dar uma atmosfera vital, necessária para o retorno das flores, dos pássaros, das borboletas, das matas, enfim, para a celebração da vida, para o Bem Viver.

Trecho da Cartas Indígenas ao Brasil (<https://cartasindigenasaobrasil.com.br/cartas/de-ailton-krenak-para-quem-quer-cantar-e-danc-ar-para-o-ceu/>)